

Os promissores resultados da EACH

MARIA CRISTINA MOTTA DE TOLEDO E VALÉRIA AMORIM
ARANTES DE ARAÚJO



○ Conselho de Graduação, colegiado central da USP que conta com representantes das diversas unidades, dos museus, dos institutos especializados e dos alunos, reuniu-se, em sessão ordinária do mês de agosto, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), nova unidade da USP na zona leste da cidade de São Paulo. Habitualmente, a reunião do colegiado é realizada na Reitoria da USP, na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, no Butantã. Naquela oportunidade, os membros do Conselho de Graduação, bem como o corpo técnico assessor da Pró-Reitoria de Graduação, oriundos dos diversos campi, foram recepcionados pelo diretor da unidade, professor Dante De Rose Júnior, tendo a oportunidade de conhecer algumas das instalações do novo campus, que compõem, em sua totalidade, cerca de 26 mil m² de edificações, nas quais estudam os 2.040 alunos (ingressantes dos dez cursos em 2005 e em 2006) e onde são realizados eventos, palestras e demais atividades acadêmicas.

Na pauta dos trabalhos do conselho foram discutidos, dentre vários assuntos, itens relativos aos programas implantados e em estudo na Pró-Reitoria de Graduação, tais como o de Mobilidade Internacional (Bolsas Santander Banespa 2006 para a América Latina) e o de apoio à participação de alunos em eventos no exterior (Pró-Int); criação de curso; estruturas curriculares para 2007; criação de disciplinas; e revalidações de diplomas. A reunião contou, ainda, com a apresentação da equipe do Universia, que falou sobre seu portal, inclusive no que se refere a banco de dados de estágios.

A implantação de uma unidade da USP na região leste de São Paulo, que recebeu a denominação oficial, após a sua criação pelo Conselho Universitário, de Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), representou a oportunidade para algumas inovações. Uma delas diz respeito à própria presença de uma unidade universitária numa região carente de equipamentos culturais. Vários projetos de extensão já têm atingido uma parte da comunidade local, seja com a realização de atividades físicas orientadas, seja com a discussão de problemas sociais e ambientais locais, seja, ainda, com a realização de pesquisas acadêmicas dos alunos de graduação junto à comunidade. Por outro lado, a criação de uma escola abrangendo áreas distintas do conhecimento (ciências naturais, da saúde, humanidades e tecnologia), como é o caso da EACH, possibilitou a concretização da idéia do Ciclo Básico, em que pudesse haver um ambiente realmente interdisciplinar para a iniciação dos alunos em sua vida universitária. Outra inovação diz respeito à estrutura administrativa da escola, que não tem departamentos.

PROCURAR POR



NESTA EDIÇÃO

opinião

Os promissores resultados da EACH

universidade

ESALQ Encontro celebra 70 anos do Departamento de Genética
PÓS-GRADUAÇÃO Cada vez mais internacional

especial

DIA DAS CRIANÇAS Quando a arte é o presente, o futuro tem novas cores
EDUCAÇÃO INFANTIL A pedagogia da brincadeira

cultura

ENSAIO Aldo Bonadei no MAC, em Retrospectiva
ENSAIO O mundo literário de José Saramago: o Memorial do convento

pesquisa

NOTAS Congresso de história da arte tem inscrições abertas
SAÚDE Exercícios contra o mal de Alzheimer
ESPORTE Um bairro de chuteiras
SAÚDE Prevenção 100% eficaz
COMPORTAMENTO Sexualidade bem vivida
TECNOLOGIA Menos invasivo e mais eficaz
MEDICINA Uma nova estratégia contra os tumores

vamos

BIENAL A arte em conjunto
CINEMA Histórias de filhos de imigrantes
CONCURSOS
NOTAS
LIVROS
CURSOS
EXPOSICOES
CINEMA
TEATRO
MUSICA
TELEVISAO
EVENTOS

-interligado

Interligado



Com o Ciclo Básico, a EACH espera que os estudantes tenham a oportunidade de enfrentar os desafios de seus campos profissionais com uma visão mais complexa da sociedade, da cultura e da ciência, a partir das experiências interdisciplinares e abrangentes que ali ocorrem. Dessa forma, estarão mais bem preparados para viver no mundo contemporâneo, que cobra dos profissionais a especialização do conhecimento e também sua inserção em redes de conhecimento e de relações com a cultura e com a sociedade.

Dessa preocupação surgiu o atual modelo, que estrutura o Ciclo Básico em três eixos centrais:

1. Formação introdutória no campo específico de conhecimentos de cada curso (8 créditos semestrais): Tem como objetivo levar os estudantes a tomarem contato com as bases conceituais do curso de ingresso no vestibular, permitindo que comecem a conhecer o campo profissional que escolheram desde o início de seus estudos.
2. Formação geral (8 créditos semestrais): O objetivo é dar aos estudantes uma formação geral ampla, que aponte a complexidade dos fenômenos naturais, sociais e culturais. Inclui quatro disciplinas a cada semestre: Sociedade, Multiculturalismo e Direitos; Tratamento e Análise de Dados/Informações; Ciências da Natureza; Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos; Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania; e Arte, Literatura e Cultura.
3. Formação científica por meio da disciplina Resolução de Problemas (4 créditos semestrais): A proposta de Resolução de Problemas adota como princípio o papel ativo dos estudantes na construção do conhecimento. Trabalhando em pequenos grupos e coletivamente, os 1.020 estudantes ingressantes são divididos em 170 grupos, com 6 membros de um mesmo curso em cada um deles. Cada grupo desenvolve no semestre uma pesquisa que, tendo questões de cidadania como referência, conecta os conhecimentos de seu curso com a comunidade local. No final do semestre a Universidade abre suas portas para os membros da comunidade que participaram das pesquisas e, durante o Seminário Interno de Pesquisa, os trabalhos desenvolvidos são apresentados e debatidos com os colegas e com os visitantes.

Nessa tríade, que articula disciplinas específicas com disciplinas multi e interdisciplinares, encontra-se a base de um projeto que pretende propiciar aos estudantes da EACH uma sólida formação científica e cultural e uma visão abrangente e contextualizada da sociedade, com a perspectiva de que levem para os anos seguintes de sua formação uma visão mais ampla sobre os fenômenos com os quais terão de lidar no mundo acadêmico e profissional.

Todas essas ações são avaliadas bimestralmente, quando os estudantes respondem a um questionário amplo de avaliação. Na sequência, docentes e representantes discentes se reúnem em um seminário para discutir os resultados, e desse movimento tem-se aprimorado o funcionamento dos cursos e o projeto acadêmico da EACH.



Após o Ciclo Básico, os alunos entram nas partes específicas dos cursos, todos inovadores, sendo alguns inéditos no Brasil. São eles: Ciências da Atividade Física, Marketing, Lazer e Turismo, Gestão Ambiental, Gestão de Políticas Públicas, Gerontologia, Obstetrícia, Sistemas de Informação, Tecnologia Têxtil e da Indumentária e Ciências da Natureza. Este último é um curso de licenciatura, adaptado ao novo Programa de Formação de Professores da USP, em processo de implantação na Universidade. A existência de um curso de licenciatura na EACH se reveste de especial importância, pois a interação da USP com as escolas públicas dos vários bairros da região leste pode ser incrementada com os convênios para a realização dos estágios supervisionados, além dos vários projetos de pesquisa na área de ensino e de extensão, que já começaram a ser propostos e executados, como as exposições sobre Hiroshima, já finalizada, e a de Matemática da Estação Ciência, iniciada em setembro. Dos outros nove cursos, todos bacharelados, vários já iniciaram, também, atividades interativas com a comunidade da região, nas escolas e outras instituições.

Podemos destacar também o fato de que a presença de uma unidade da USP naquela região, com todo o peso de sua história e atuação científica, já provocou mudanças na população do entorno. Nos dois primeiros anos de funcionamento (2005 e 2006), um grande número de estudantes da própria região procurou a unidade para inscrição no vestibular da Fuvest, algo que nem fazia parte de suas perspectivas de vida anteriormente. Essa situação pode ter desdobramentos no comportamento das escolas da região, a partir do fato de que os próprios alunos do nível básico começam a ter pretensões educacionais mais amplas que antes, incluindo a educação superior em seus planos para o futuro. Nos dois primeiros anos de vestibulares, a EACH teve proporção de alunos egressos da escola pública (média de 50,5% para o ensino fundamental e médio cursados total ou parcialmente em escola pública) e provenientes da zona leste de São Paulo maior que a média da USP (cerca de 30%); a implantação do Programa de Inclusão da USP (Inclusp) pode vir a representar um aumento ainda maior, transformando a EACH numa espécie de laboratório da USP para fins de inclusão social. Nesse sentido, além das ações da Pró-Reitoria de Graduação para manutenção na Universidade dos estudantes egressos do ensino público, a EACH se prepara para dar um apoio maior aos estudantes, estabelecendo programas de tutoria e de recuperação de conteúdos do ensino básico, necessários em alguns casos.

Maria Cristina Motta de Toledo é presidente da Comissão de Graduação e coordenadora do curso de Ciências da Natureza da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP. Valéria Amorim Arantes de Araújo é vice-presidente da Comissão de Graduação e coordenadora do Ciclo Básico da EACH.

[ir para o topo da página](#)

O Jornal da USP é um órgão da Universidade de São Paulo, publicado pela Divisão de Mídias Impressas da Coordenadoria de Comunicação Social da USP.

[\[EXPEDIENTE\]](#) [\[EMAIL\]](#)